

A 2ª parte desenvolve o tema central da investigação empreendida: o do ideário educacional de Garrett desde a matriz "rousseauana" às "exigências nacionais". Esta parte do livro abrange sete capítulos, seguidos das conclusões gerais, dos anexos e da bibliografia.

Como apoio do trabalho interpretativo, Fernando Augusto Machado lançou mão de uma bibliografia seleccionada que cobre as necessidades essenciais. No sector da bibliografia portuguesa devemos-lhe mesmo a recuperação e referência de um texto inédito de Garrett, existente no Arquivo Distrital de Braga, o que se saúda como contributo para o enriquecimento do nosso património cultural.

Entretanto, cabe aditar aqui um reparo e uma informação: a falta de referência ao pequeno estudo de V. Braga Paixão, *Almeida Garrett, oficial de "Secretaria de Estado"*, "Memórias da Academia das Ciências de Lisboa" classe de Letras, T.XXI, Lisboa, 1980, 49 e sgs., e a coincidência na mesma pessoa de Luís Albuquerque e de J. Sousa Mendes, articulista da página literária de Costa Barreto no "Comércio do Porto".

Digamos ainda que o trabalho de Fernando Augusto Machado se lê com interesse e empenho, graças a um estilo incisivo e ágil que cativa o leitor. O "aparinho" erudito, traduzido em cómodas notas de rodapé, não atrapalha a leitura, nem a torna excessivamente pesada. Acrescentemos que a apresentação gráfica do livro (como a de toda a colecção) é outro motivo aliciante.

Os motivos de atracção, porém, não se quedam por aqui.

O próprio tema espaventa a curiosidade de quem se acha envolvido em problemas educacionais. No momento em que se

pensa ter "descoberto" a Europa, convém matizar essas veleidades e reconhecer que, pelo menos no século XIX, não se andava tão arredado como isso dos circuitos europeus.

Se é certo que o tema abordado por Fernando Augusto Machado não é inteiramente desconhecido, não é menos certo que não fora até agora tratado com o necessário desenvolvimento. Ávila de Azevedo foi o primeiro investigador português a enfrentá-lo com alguma profundidade. Fernando Augusto Machado, todavia, abordou-o com propósitos mais audaciosos, o que, por sua vez, tem os seus custos e as suas exigências. Reconheça-se, desde logo, que Fernando Augusto Machado fez um sério esforço no sentido de comprovar a sua tese principal. Assim, as suas sondagens ultrapassaram o campo estrito da produção ideológica garretiana e alargaram-se até à imprensa vintista e a outras manifestações do pensamento pedagógico nacional, além de ter procurado aproximar concepções de ambos os pensadores em foco, ainda quando não se deparavam similitudes literais ou de forma. Digamos que, num ou noutro passo, os textos parecem por demais "solicitados", o que em si mesmo não merece censura. Não é verdade que, bem vistas as coisas, a identificação do intérprete e do interpretado, em que assenta, afinal, a hermenêutica, não se revela possível sem incorrerem nesse risco?

Entretanto, a "démarche" historicizante visa limitar os perigos da excessiva intromissão subjectiva. Sob esse aspecto, gostaríamos de ter podido achar um quadro histórico-social preciso do período em que Garrett interveio mais a fundo nas questões educacionais, e uma exposição mais ampla das concepções pedagógicas do

filósofo genebrino. Na verdade, Rousseau não é apenas o autor do *Emile* e da *Nouvelle Heloise*: produziu também o capítulo IV das *Considérations sur le gouvernement de la Pologne*, nas quais se ocupa de questões que pöderiam acaso revelar-se pertinentes em ordem ao esclarecimento das posições de Garrett em matéria de estrutura e política educativas, designadamente em relação ao projecto de reforma de 1834, igualmente evocado neste estudo.

Garrett, seguidor de Rousseau, eis o que, de todos os modos nos parece demonstrado por este sugestivo trabalho. Reconheça-

GALVÃO, F. (1993).

PROBABILIDADES E ESTATÍSTICA: CONCEITOS E MÉTODOS FUNDAMENTAIS, VOL. I.

Lisboa: Escolar Editora.

O trabalho realizado por Galvão de Mello não se dirige especificamente ao domínio das ciências sociais e humanas. O seu objectivo é ensinar conceitos e métodos estatísticos a discentes do ensino universitário em geral, assim como a técnicos e investigadores nos mais variados domínios. É talvez por isso que o primeiro volume deste trabalho trata extensivamente de matérias que, na maioria das obras de estatística destinadas às ciências humanas, podemos encontrar sob uma forma mais simplificada. O livro tem início através de um primeiro capítulo, (46 páginas) que

-se, todavia, não ter sido sempre efectiva nem directa essa influência: por um lado, porque Garrett se afasta expressamente de Rousseau em algumas ocasiões ou porque as ideias dele lhe chegaram filtradas por Mesdames Campan e Genlis.

Pelas apreciações que formulámos, resta-nos felicitar Fernando Augusto Machado e a escola porque se graduou pelo belo trabalho desenvolvido. Ele constitui um valioso contributo para a reconstrução e revalorização histórico-pedagógica do passado da nossa instrução pública.

ROGÉRIO FERNANDES

trata da estatística descritiva, e prossegue com quatro capítulos consagrados respectivamente, à probabilidade (60 páginas), às variáveis e vectores aleatórios (88 páginas), às distribuições teóricas (74 páginas) e às leis limites e resultados assintóticos (20 páginas). No final de cada capítulo pode encontrar-se um grande número de exercícios — infelizmente nem todos acompanhados das respectivas soluções —, e algumas informações complementares. No final do livro são apresentadas tabelas de decisão estatística (áreas sob a curva normal reduzida, probabilidades das distribui-

ções do qui-quadrado, t de Student, e F).

No primeiro capítulo (Estatística Descritiva), o autor fornece, para cada conceito, uma definição precisa, indicando os sinónimos correntes na literatura, as diferentes fórmulas aplicáveis, e, em muitos casos, o contexto apropriado para a utilização dessas fórmulas, ou um paralelismo com conceitos próximos e/ou derivados. No segundo capítulo (Probabilidade) o autor explicita o elo entre estatística e probabilidade, e apresenta de um modo particularmente simples a álgebra dos acontecimentos, os princípios da probabilidade, as técnicas de contagem, desenvolvendo pormenorizadamente os problemas de amostragem. No conjunto, a matéria introduz duma maneira natural os conceitos de variável e vector aleatórios. Estes últimos conceitos serão desenvolvidos no terceiro capítulo (Variáveis e Distribuições), onde são aprofundadas as noções de distribuição de variáveis aleatórias, discretas e contínuas. Neste capítulo, o autor aproveita para introduzir a noção de distribuição multivariada e insiste sobretudo nos pares aleatórios. A apresentação das distribuições bivariadas serve de preâmbulo à correlação e à regressão. O quarto capítulo (Catálogo de Algumas Distribuições com Interesse nas Aplicações), apresenta a vantagem de permitir uma consulta segundo as necessidades do investigador, vantagem que é, aliás, comum ao quinto e último capítulo (Desigualdades e Leis Limite). O volume contém ainda notícias históricas interessantes, raras em obras sobre estatística, e uma bibliografia.

Neste livro, Galvão de Mello opta pela análise aprofundada dos conceitos, até aos seus fundamentos básicos. Esta opção parece-nos ter a vantagem de permitir uma compreensão perfeita desses conceitos. Mas

parece justificado advertir os leitores que não possuam bases matemáticas aprofundadas, de que lhes será necessário um esforço considerável de modo a poderem acompanhar os raciocínios e demonstrações propostos pelo autor. Para estes leitores, a opção de Galvão de Mello, torna-se, assim, numa desvantagem importante, já que correm o risco de chocar com problemas de compreensão logo no primeiro capítulo, problemas estes difíceis de ultrapassar, na medida em que o autor apresenta poucas ilustrações numéricas.

Apesar do problema referido acima, este primeiro volume pode ser útil a quem de-seja aprofundar as noções habitualmente expostas nos livros de estatística para as ciências humanas. Como termo de comparação, poder-se-á pensar noutra obra recentemente traduzida em português (D'Hainaut, vol. I, 1990) que não consagra mais que 38 páginas às distribuições teóricas — probabilidade, apresentação de distribuições, aplicações e exercícios sobre estes tópicos. O trabalho de Galvão de Mello poderá igualmente ser considerado como um complemento da tendência que actualmente se observa em trabalhos no mesmo âmbito, designadamente, a tendência para a simplificação das bases matemáticas, e a ênfase numa compreensão mais prática dos princípios da estatística. Potencializada pela possibilidade cada vez mais alargada de utilização de recursos informáticos na formação universitária, esta tendência é ilustrada por outro livro traduzido recentemente em língua portuguesa (Bryman e Cramer, 1992), que apresentam sem fórmulas, noções que permitem dar uma resposta satisfatória a problemas específicos.

Não esqueçamos, no entanto, que esta recensão foca apenas o primeiro volume

da obra de Galvão de Mello. Aguardemos, assim, pelo segundo volume (que trata de estimação, teste de hipóteses, regressão e correlação, análise de dados categoriais, planificação experimental, análise de variância, métodos não paramétricos, e estudos observacionais, segundo informação fornecida pelo autor na nota prévia do presente volume), para avaliarmos com maior precisão o seu contributo para a formação em estatística nas ciências humanas e a sua complementaridade com

outras obras recentes no mesmo domínio.

Bibliografia:

Bryman, A. e Cramer, D. (1992). *Análise de dados em ciências sociais*. Oeiras: Celta Editora.

D'Hainaut, L. (1990). *Conceitos e métodos da estatística*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

GRABRIELLE POESCHL